

Amálgama I – Introdução e toxicidade

1. Marque as alternativas verdadeiras
 - a. No que se refere à contaminação ambiental e à toxicidade humana, o risco que o mercúrio de uso odontológico oferece pode ser reduzido a níveis inofensivos, desde que tomados os cuidados que sua manipulação exige.
 - b. No consultório, é preciso prevenir, em primeiro lugar, os riscos a que se expõem as pessoas que mais frequente e intensamente tomam contato com o mercúrio: a equipe odontológica.
 - c. Não parece razoável o ataque antiamalgamista com o objetivo de melhorar a “saúde do Planeta”, porque terá um impacto desprezível sobre ela, ao mesmo tempo que privaria muitos pacientes de um material acessível e de eficácia garantida para restauração dentária.
 - d. As propostas para lidar com os perigos da toxicidade do mercúrio são radicalmente diferentes: enquanto alguns querem impor a proibição absoluta do seu uso (“mercúrio zero”) outros defendem apenas as ações dirigidas a minimizar os riscos, admitindo a redução do seu uso ao mínimo indispensável para não se privar de benefícios que só o mercúrio pode proporcionar.

Resposta: todas são verdadeiras

2. Qual é a forma de mercúrio que se manipula no âmbito odontológico?
 - a. Hg^0 , metal líquido à temperatura ambiente
 - b. Hg^{++} , íon mercurioso que forma sais pouco estáveis
 - c. Hg_2^{++} , íon mercúrico
 - d. $\text{CH}_3 \text{Hg}^+$, metil mercúrio
 - e. $(\text{CH}_3)_2 \text{Hg}$, dimetil mercúrio
3. O conjunto de sintomas abaixo se refere a qual doença?
 - a. inflamação gengival, mobilidade aumentada dos dentes, excesso de salivação com aumento do volume das glândulas salivares
 - b. rubor na face e lesões de hiperqueratose pelo corpo
 - c. tremores, vertigem
 - d. alucinações, depressão, ansiedade, labilidade emocional, insônia, irritabilidade, perda de memória, pesadelos
 - e. alterações renais leves, inapetência, anemia.

Resposta: Mercurialismo (também denominado Eretismo, ou Hidrargirismo), que se trata de uma intoxicação crônica com mercúrio metálico

4. “A possibilidade de biotransformação do mercúrio metálico, o mecanismo de bioacumulação e sua conexão com o desastre ocorrido em Minamata costuma ser enfatizado para justificar o banimento do amálgama.”

Discuta a afirmativa acima.

É verdade que o MERCÚRIO METÁLICO pode ser biotransformado em mercúrio orgânico e, por isso, temos que ter uma atitude responsável de cuidar dos descartes de amálgama. Mas, o mal de Minamata ocorreu pelo descarte de um total estimado de 200 a 600 toneladas de METIL MERCÚRIO na baía, por uma indústria local. A quantidade de metil mercúrio proveniente da biotransformação de mercúrio utilizado para produzir amálgama pode ser considerado insignificante em comparação

com as outras fontes. Ou seja, o banimento do amálgama seria ineficaz para resolver problemas de contaminação ambiental por metil mercúrio.

5. Nas aulas práticas, são feitas recomendações específicas para evitar a contaminação por mercúrio. Justifique o porquê de cada recomendação abaixo:
 - a. Uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs): gorro, máscaras e luvas. Os EPIs não oferecem uma proteção direta quanto à contaminação por mercúrio. A máscara não é capaz de filtrar os vapores de mercúrio dissolvidos no ar, nem a luva é capaz de impedir a absorção pela pele, caso o aluno toque na massa fresca. Mesmo sem oferecer proteção adicional, exigimos o uso de EPIs nas aulas de amálgama para que os estudantes, pela novidade do seu uso, tomem maior consciência de estar trabalhando com um material que exige cuidados especiais e os sigam estritamente.
 - b. Deixar cápsulas utilizadas na bandeja Para dar para este material contaminado por mercúrio um descarte apropriado, que evite, especialmente, a incineração, que liberaria vapor de Hg no ar.